edição nº 324 • crusoe.com.br

Crusoé

POR UM TRIZ

O que significaria
uma vitória de Trump

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS

Reprodução



O republicano durante comício com seu boné vermelho: apelo aos "trabalhadores"

Por um triz

O que significaria uma vitória de Trump

19.07.24

 DUDA TEIXEIRA  RODRIGO OLIVEIRA

Não falta emoção nesta campanha presidencial nos Estados Unidos. Primeiro, o presidente do país, Joe Biden, mostrou dificuldades em concatenar frases no primeiro debate televisivo. Duas semanas depois, um tiro de fuzil acertou a orelha do pré-candidato republicano, Donald Trump. Ele escapou por um átimo. Cenas fortes são aguardadas para as próximas horas ou dias, como uma possível resistência de Biden e a escolha de outro democrata, mais jovem, para a eleição de 5 de novembro.

Em paralelo a esses capítulos, os números das pesquisas seguem com menos solavancos, com Trump abrindo vantagem para o democrata. A revista *The Economist* dá três em cada quatro chances de o republicano levar a melhor. Biden fica com apenas uma chance em quatro. Isso ocorre não apenas porque Trump está alguns pontos à frente nas pesquisas de intenção de voto, mas porque **o republicano se sai melhor em seis estados-pêndulo** : Michigan (dois pontos de dianteira), Wisconsin (três pontos), Pensilvânia (quatro pontos) , Nevada (quatro pontos), Geórgia (cinco pontos) e Arizona (seis pontos).

" Após o desempenho desastroso de Biden no debate, já havia uma tendência de elevação de Trump, que abriu cinco ou seis pontos de vantagem nas principais pesquisas. Isso indica uma vitória contundente do republicano em todos os estados competitivos. O atentado de domingo só reforça essa posição dominante de Trump, que passa a ter chances de obter uma vitória clara e nítida em novembro ", diz Andrei Roman, fundador e diretor do instituto de pesquisas AtlasIntel.

Claro, tudo pode mudar em três meses, principalmente se os democratas encontrarem um candidato viável. Mas é essa a fotografia atual.

O mérito é principalmente de Trump, que foi muito perspicaz na conquista dos americanos de classe média, brancos e sem diploma universitário, aqueles mesmos que tiveram a vitória em 2016. São os " ***homens e mulheres esquecidos da América*** ", como descrito nos anúncios da convenção do partido que sacramentos os nomes de Trump e JD Vance para candidatos a presidente e vice. Não por acaso, o evento ocorreu no estado de Wisconsin, justamente um dos estados-pêndulo. A escolha de JD Vance, aliás, foi na medida para agradar a esse público. Seu passado familiar em uma área industrial em declínio, Ohio, com uma mãe viciada em opioides e tendo prestado serviço militar no Iraque toca fundo no coração daqueles que Trump quer conquistar.

Com JD Vance, Trump mira em todos os potenciais inimigos dos americanos que se ressentem de terem sido deixados para trás, como as empresas multinacionais, a China, a globalização, a elite política de Washington, a indústria farmacêutica, os acordos e livre-comércio , os imigrantes ilegais, as universidades caras, a esquerda e a imprensa progressista. Segundo Vance, os Estados Unidos foram " *inundados com produtos chineses baratos, com mão de obra estrangeira barata e, nas próximas décadas, com fentanil chinês mortal* ". Ele prometeu ainda " *construir fábricas novamente* " e " *proteger a evolução dos trabalhadores americanos* ". É uma volta ao passado.

Em 2020, Biden cooptou esses americanos dos estados industriais prometendo uma melhoria na economia no pós-Covid. Mas a inflação elevada corroeu o poder de compra das pessoas. Embora o dragão inflacionário tenha sido dominado, o padrão de vida não voltou ao que era antes da pandemia, e os empregos na mineração e na produção não retornaram. Os democratas tentaram manter os bons resultados nas urnas de quatro anos atrás, cortando os sindicatos, os negros e os latinos. O discurso partidário foi benevolente com os imigrantes e com a população negra. Na divisão de cargos, a vice-presidente Kamala Harris deveria representar a população " *multirracial* ": ela é descendente de negros e imigrantes (sua mãe é indiana e seu pai, jamaicano). Mas nada disso adiantou. Entre os trabalhadores sindicalizados, Trump e Biden praticamente empatam na preferência. O republicano, se eleito, pode se tornar o candidato republicano a levar a maior fatia de votos entre negros desde 1972 e a maior percentagem entre os latinos desde a eleição de George W. Bush. **Para negros e latinos, mais importante do que um candidato que se apresenta com eles, como o mesmo tom de pele, é ter um presidente que fala em conter ameaças, reais ou fictícias, como os imigrantes ilegais que continuam ingressando pela fronteira com o México e que podem disputar posições de trabalho com eles.**

Caso Trump vença de fato na eleição geral em novembro, esse posicionamento interno terá reflexos no resto do mundo. **Políticas protecionistas poderão ser tomadas para favorecer o emprego dos trabalhadores americanos** . Isso implicaria em tarifas altas para produtos de outros países e maior dificuldade de análise tratada de livre comércio (o que, aliás, já ocorre no governo Biden). Em vez de alianças de comércio abrangentes, os Estados Unidos voltariam a buscar acordos bilaterais, com cláusulas que exigem a proteção dos direitos dos trabalhadores no exterior, para evitar a concorrência desleal.

Na geopolítica, os americanos devem **aprofundar o isolamento, facilitando a ajuda a outros países** . Seria uma festa para o ditador Vladimir Putin, mas uma tristeza para o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky. A proteção americana para Taiwan no caso de uma invasão chinesa ficaria incerta. Esta semana, Trump disse que " ***Taiwan deveria nos pagar pela defesa*** ", o que sinaliza que o republicano acha caro cuidar da proteção dos outros. É um argumento muito parecido com o usado por ele para reclamação da Organização do Tratado do Atlântico Norte, a Otan.

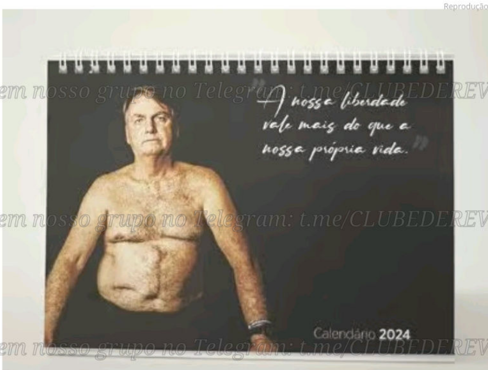
Na América Latina, é possível que os americanos voltem a tentar alguma aproximação comercial com o anúncio de investimentos, com o propósito de conter a influência chinesa, algo que já ocorreu no mandato de Trump entre 2017 e 2020. O governo Lula teria de ser o mais pragmático possível para tirar algum proveito da relação, evitando que a amizade entre Trump e Jair Bolsonaro interfira qualidades. **Para a política externa comandada por Celso Amorim, com tons fortemente ideológicos, seria um desafio e tanto.**

Na economia, uma mudança possível no comando da maior economia do mundo pode estressar os mercados emergentes, com os países menos preparados para sofrer mais que os outros. Sem informações confiáveis sobre qual seria o plano econômico de Trump em um novo mandato, os investidores têm reforçado que **o dólar se valorizará** , como resultado de uma política de protecionismo e de taxas de juros altas por mais tempo. Esse movimento poderia impulsionar o câmbio no Brasil, o que seria exacerbado pela fragilidade nas contas públicas, levando a uma disparada do dólar contra o real e a necessidade de manter a Selic em patamar ainda restritivo (em outras palavras, elevado). Como precaução, Lula e a equipe econômica deveriam estar correndo contra o relógio para arrumar a casa. Contudo, os gastos fora de controle seguem o equilíbrio das contas públicas por aqui.

Nos próximos meses, preocupações desse tipo devem se tornar mais frequentes. Trump está com boas chances de se tornar o próximo presidente dos Estados Unidos. Se ganhar em novembro, sua vitória trará lições interessantes para o resto do mundo, que terão de se adaptar a ele.

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS

Reprodução



Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS
Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS
Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS

Calendário da Bolsonaro Loja: loja criada pelo filho Eduardo

Negócios patriotas

Abertura de empresa para exploração de grafeno é mais um empreendimento do clã Bolsonaro que mescla política e lucro

19.07.24


WILSON LIMA

Ao longo de toda a sua trajetória, a família Bolsonaro sempre colocou um pé na política e outro nos negócios. É o espírito empreendedor do clã. E as tentativas não foram poucas: lojas de chocolates, empresas de eventos, licenciamento de produtos, palestras e venda de bugigangas.

O mais novo negócio do clã foi revelado nesta semana por **O Antagonista** . Trata-se de uma companhia para venda e exploração de grafeno – material alardeado aos quatro ventos por Jair Bolsonaro que, com o nióbio, poderia revolucionar a indústria bélica e a geração de energia no mundo.

A Bravo Grafeno tem capital social de 100 mil reais e foi registrada na Junta Comercial do Distrito Federal em 11 de junho deste ano. Além de Jair e Flávio, aparecem como sócios na empreitada o assessor parlamentar de Flávio no Senado, Fernando Nascimento Pessoa, o ex-candidato a deputado distrital pelo Podemos, Pedro Leite, e o empresário gaúcho e o entusiasta armamentista Maichel Chiste.

Pela constituição acionária, Flávio é o sócio majoritário com 30% das ações. Jair e Maichel detém 20% das ações cada. Fernando e Pedro Leite são donos de 15% das ações cada. Apesar de Pedro ser o sócio minoritário do empreendimento, é ele quem vai administrar o negócio, segundo o contrato social.

Mas chama a atenção o aspecto, até o momento, improvisado da nova companhia. Ela está sediada em uma sala de coworking na cidade administrativa de Águas Claras, ao lado do Taguatinga Shopping. Nem Jair, nem Flávio, pisaram no local até hoje, conforme apurou **Crusoé** . Ou seja: eles registraram o nome, colocaram um endereço para constar e pronto. Agora é esperar que o negócio deslanche por algum acontecimento do destino.

Flávio Bolsonaro afirmou que a decisão de criar a empresa " *foi motivada pela verdade de que* **o grafeno representa uma revolução tecnológica** *, com grande potencial em vários segmentos* ".

" *Jair Bolsonaro é uma espécie de embaixador do grafeno, pois foi pioneiro em dar visibilidade para os benefícios singulares dessa abundância mineral no Brasil e sempre acreditou na capacidade dos pesquisadores brasileiros nesses segmentos. Por acreditar no potencial do grafeno, está liberado em fazer parte da empresa, o que muito nos honra* ", declarou o senador por meio de nota.

Na verdade, Bolsonaro sempre foi um entusiasta da produção de grafeno no Brasil. Desde 2016, ele bate nessa tecla. Quase que sozinho. Como presidente, Bolsonaro instituiu uma política pública, por meio do Ministério de Ciência e Tecnologia, para a exploração do material – o Programa de Inovação em Grafeno (InovaGrafeno). Agora, **o ex-presidente tenta lucrar em cima do material que ele mesmo ajudou a promover no passado** .

Mas esse não é o único exemplo de simbiose entre política e negócios envolvidos no clã. Jair Renan, o " *zero quatro* ", entrou na mira da Justiça após ter aberto uma empresa de eventos chamada Bolsonaro Jr Eventos e Mídia. A companhia foi criada em 2020. Segundo denúncia apresentada pelo Ministério Público do Distrito Federal, o filho do ex-presidente da República cometeu crimes de falsidade ideológica, lavagem de dinheiro e uso de documento falso na obtenção fraudulenta de três empréstimos bancários. O valor dos três empréstimos beirou os 300 mil reais. O caso tramita na 5ª vara criminal do DF. Segundo investigações da Polícia Civil do DF, a empresa de Jair Renan chegou a ter faturamento de 4,5 milhões de reais em um ano.

Mas a confusão não para por aí. Quando Jair Bolsonaro estava na Presidência da República, o " *zero quatro* " foi beneficiado com a reforma de uma bancada de escritório pelo empresário Felipe Belmonte, antigo aliado do ex-presidente e fundador da Aliança pelo Brasil – partido que Bolsonaro queria financiar. Foi Jair Renan que tinha pedido de reforma.

Mas o facto é que, já na reta final do mandato de Jair Bolsonaro, os filhos resolveram montar empresas próprias como se previssem, no futuro, que o facto de ter comandado o país por quatro anos poderia gerar lucros em outras áreas.

O senador Flávio Bolsonaro sempre foi o que teve mais espírito empreendedor da família. Além da Bravo Grafeno, existem outras duas empresas em que o senador da República é sócio: a corretora de seguros All in one, aberta em abril de 2022, e um escritório de advocacia.

A All in One foi fundada ao lado do empresário fluminense Marcello Freire Palha, um ex-diretor da empreiteira Andrade Gutierrez, que também atua na área de aeroportos. A empresa surgiu um mês após o empresário ter deixado a direção comercial da Infracea, empresa que foi aquinhoada com cinco contratos com o governo federal durante a gestão Jair Bolsonaro. A empresa também presta consultoria na área de seguros.

Como advogado, Flávio tem seu próprio escritório de advocacia: o " *Flávio Bolsonaro sociedade individual de advocacia* ". A unidade funciona em uma residência no Lago Sul, área nobre da capital federal.

Já Eduardo Bolsonaro resolveu instituir com a esposa Heloísa Wolf Bolsonaro uma empresa especializada na venda de cursos e de produtos ligados à família, a H&E Produções – negócio fundado em abril de 2022 com o nome Eduardo Bolsonaro Cursos LTDA. É a idolatria dando lucro ao clã.

Eduardo Bolsonaro é o proprietário do site Bolsonaro Store, em que se vende de tudo ligado à família: calendários, livros, cadernos, quadros, fotografias e copos térmicos estilo Stanley. O carro-chefe do site é o curso Ação Conservadora, para candidatos de direita que têm o apoio da família. Um evento ocorrerá em São Paulo, na segunda semana de agosto, liderado por Eduardo Bolsonaro.

Além de cursos, Eduardo é presidente do Instituto Liberal Conservador, uma entidade de direito privado fundada principalmente para, na teoria, divulgar o conservadorismo no Brasil por meio de palestras e publicação de livros.

Até Carlos Bolsonaro, o Carluxo, tem seu CNPJ. Em agosto do ano passado, ele montou a WF Advisory LTDA, empresa de design e tecnologia com capital social de 120 mil reais. A sede dela? A própria residência do clã no Condomínio Vivendas da Barra, conforme consta nos dados da Receita Federal.

A multiplicação de CNPJs em nome do clã Bolsonaro confirma que a exploração da imagem e do legado da família vai muito além de uma simples bandeira política ou de uma disputa com a esquerda. Trata-se de um modelo de negócio que traz muito lucro ao clã. E, pelo menos por enquanto, sem se envolver em polêmicas como administração de uma loja de chocolates.

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS

Polícia Federal



Areal ilegal em Seropédica (RJ), alvo da PF no início do mês

Os crimes da areia

Item é mais raro do que parece — e sua extração ilegal de riquezas do crime organizado em todo o mundo. No Brasil, montantes ilegais são bilionários

19.07.24



GUI MENDES

A maior milícia do Rio de Janeiro, comandada até o Natal passado por um miliciano conhecido como " *Zinho* ", tinha um império de serviços legais e ilegais, para garantir o rendimento de seus membros na zona oeste da capital do estado e na baixada fluminense. Uma das atividades mais lucrativas era uma das menos lembradas: sua milícia operava um areal na cidade vizinha de Seropédica, onde extraía o mineral ilegalmente para venda em depósitos da região. Nos cálculos da polícia, 90% dos areais da região, uma das maiores produtoras do país, estaria sob influência da milícia. Tandera, outro líder miliciano que ainda está solto, também tinha suas dragas por ali.

Seropédica é apenas um grão em um mercado ilegal que movimentou cerca de 29,2 bilhões de reais no Brasil em 2022, segundo estudo recente publicado pela Ação Contra os Crimes Ambientais, Minerais e Tráfico de Animais Silvestres (Accamtas).

O estudo mostra que a restrição ilegal implica em perdas milionárias de arrecadação tributária em todas as regiões brasileiras — mas principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste. Em todo o país, 68% da areia consumida tem origem ilegal.

O furto de areia é o terceiro tipo de crime transnacional mais lucrativo, atrás apenas da pirataria e do tráfico de drogas, calcula Luís Fernando Ramadon, policial federal e autor do estudo da Accamtas. Além dos crimes fiscais pelo contrabando do item — essencial para a construção civil moderna — as extrações ilegais e descontroladas do mineral constituem um risco grave ao meio ambiente, corrompendo mananciais, rios e bacias hidrográficas inteiras. Para um mundo que já se vê às voltas com o uso de combustíveis fósseis, a destruição de 60 bilhões de toneladas de areia por ano, segundo a ONU, é um problema ambiental grave, que só em anos mais recentes começou a ter a atenção devida .

Areias e areias

Olhando o mapa-múndi, é até difícil imaginar que a Terra — com areia em desertos, praias e no fundo do mar — possa estar ficando carente disso. Para fins geológicos, todo grão entre 0,0625 mm e 2 mm de condições pode ser considerado areia (mais fino que isso, é lodo; mais grosso, é cascalho). Fruto da erosão de rochas pela água e vento, os grãos são uma mistura de silício, quartzo, pedaços de conchas e, em volume crescente e preocupante, plástico. Em um processo de até meio trimestre de anos, escreve o geólogo britânico Michael Welland no livro *Sand: A neverending story* (*"Areia, a história sem fim"*, em tradução livre), esses grãos passaram por até oito ciclos de desgastes — nos desertos, afetados pelos ventos, tais embalagens tende a ser mais redondos; nos rios, eles tendem a ser mais quadrados, em parte pela ação da água.

Nem toda areia é igual e serve ao mesmo fim. Uma quadra de vôlei de praia, se fosse feita como a que vemos nas praias do mundo todo, pode causar lesões nos atletas dada sua dureza (a quadra que será vista nas olimpíadas deste ano tem entre 150 e 200 toneladas de minerais trazidas especialmente para os pés da Torre Eiffel). A areia em uma praia não é recomendada para a construção civil — que utiliza 80% do volume extraído — por conter alto teor de sódio, o que influencia na elasticidade, e corrosão do concreto.

O mundo usa muita areia — em telas de celular, taças de vinho, em janelas de avião e para garantir que os trens se movam ou freiem com segurança. O grosso desse consumo vai pôr paredes, muros e prédios inteiros: a China, maior consumidora de insumo, usou entre 2019 e 2020 o volume de concreto consumido pelos EUA em todo o século 20. Esse consumo, muito além da capacidade de renovação do planeia, causa *"efeitos negativos no meio ambiente em todo o mundo"* , ameaçando " *a existência de rios* " em todo o mundo, segundo um relatório pioneiro da ONU sobre o tema, em 2014. Assim, o planeta pode ficar sem areia para uso humano em 2050.

O crime no Brasil

Seropédica, o lar dos areais ilegais que abre esta reportagem, é um dos vários polos de mineração do tipo. São Paulo tem seis grandes áreas de degradação, indica o estudo de Ramadon, entre os rios Paranapanema, Paraíba do Sul, Ribeira e Piracicaba. A baixada fluminense e a cidade de Cabo Frio atendem parte da demanda na região, além de locais como Camaçari na Bahia e a bacia do Tibagi, no Paraná.

Accamtas / Google Earth



Áreas em Seropédica. Todos os lagos fora de algum polígono são ilegais

Por aqui, o crime pode ocorrer não apenas pela instalação de áreas ilegais, como também pela remoção de mais minerais do que é autorizado pelas agências reguladoras nas áreas de Lavra. *"Os dois tipos podem ocorrer"* , diz Ramadon, mestre pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Autor do estudo de quase 350 páginas da Accamtas, o pesquisador aponta que diferenças geográficas podem ser cruciais: *"Nos grandes centros, existe até algum tipo de fiscalização, mas nas regiões um pouco mais afastadas é mais difícil. Quem extrai e não declara que extraiu, mesmo tendo uma autorização, também está cometendo algo ilegal."*

A Agência Nacional de Mineração (ANM), responsável por garantir a lavra legalizada desta atividade, não tem braços suficientes para a função. São 691 fiscais em 2024, segundos dados de transparência da ANM. Em 2010, eram 1.194 funcionários, uma queda de 42%. Sem conseguir lidar com tantas demandas, a ANM transformou em lavra apenas 36% dos pedidos de mineração no Brasil. O que acontece com os outros 64%é um mistério.

No início do mês, policiais federais e a Polícia Civil do Rio de Janeiro agiram em uma área que operava ilegalmente desde 2012 em Seropédica. Após a empresa ter seus bens apreendidos, em 2023, a firma continuou a operar no local até a PF bater em sua porta. Foram apreendidos cinco caminhões, duas balsas, além de escavadeiras, um silo e 42 mil reais em dinheiro.

Sem fronteiras

A rede de tráfego internacional de areia é uma realidade com exemplos práticos. Os minerais que alimentam a economia americana, em estados como o Texas ou a Califórnia, podem vir de minas ligadas ao crime organizado no México. O jornalista colombiano Rafael Moreno foi morto em 2016 após uma reportagem sua indicar a pilhagem do fundo de um rio para a exclusão que poderia beneficiar políticos locais em seu país de origem.

E os sinais de desvantagem desse grão, aparentemente onipresente, já se refletem na economia: internacionalmente, **o preço da areia sextuplicado nos últimos 25 anos** . O Vietnã vê as casas no delta do Mekong começarem a afundar pela falta de areia, que dava estabilidade ao solo da região. O Camboja, país vizinho, proibiu a exportação de areia, por risco ambiental

O impacto dessa remoção desenfreada leva à turbidez da água, assoreamento de rios e a desfiguração de locais como florestas da mata atlântica, como é o caso de Seropédica. Ao cidadão comum, diz Ramadon, não há muito a fazer, pois tanto o cliente quanto a uma loja de material de construção compra a areia de uma mineradora que apresenta suas notas fiscais. *"Como saber se uma mineradora extraiu a areia de uma área em que tinha autorização para extrair? Como saber se a loja não comprou a areia de carroceiros, que foram no rio e procuraram a areia?"*, diz Ramadon .

É um trabalho que compete, principalmente, ao Estado. *"Para o cidadão"*, diz Ramadon, *"resta tomar conhecimento da importância desse crime no cenário mundial e cobrar das autoridades a redução desses índices inesperados de ilegalidade."*

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS



Maria Paula Magalhães: "O Jogo do Tigrinho é uma caça-níquel"

19.07.24



DUDA TEIXEIRA

A psicóloga Maria Paula Magalhães de Oliveira, que coordena o programa ambulatorial Pro-Anjo do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo, afirma que a disseminação de jogos de azar pela internet, como o Jogo do Tigrinho, **aumentou a procura pelo atendimento de profissionais de saúde mental para viciados em jogos de azar** .

Contudo, segundo ela, não há leis que proíbam as propagandas desses jogos nas redes sociais, e nem uma rede de profissionais grande o suficiente para socorrer tantas pessoas.

A situação atual mostra que a regularização dos jogos de azar, que está sendo debatida no Congresso, tende apenas a aumentar o problema.

Ainda que a lei tente criar mecanismos para coibir a propaganda e lidar com os viciados, essas políticas nunca foram eficientes no Brasil.

" *Infelizmente, não temos investimento em saúde no Brasil, nem para capacitar profissionais, nem para montar centros de atendimento e muito menos para prevenção. As pessoas não sabem o que é transtorno de jogo. Ninguém tem noção de que isso é uma doença e que merece tratamento* ", diz Maria Paula Magalhes de Oliveira, em conversa para o **Crusoé Entrevistas** .

O " *transtorno de jogo* " foi classificado como doença em 1980. Antes, seu nome era " *jogo patológico* ".

" *Ele funciona de uma maneira muito diferente da dependência de drogas, inclusive agitando no sistema nervoso central* ", diz a psicóloga.

Pessoas com transtorno de jogo têm vergonha do problema e normalmente escondem seu vício.

" *Uma pessoa com transtorno de jogo quer parar e não consegue. Arrepende-se quando joga. Passa boa parte do dia preocupado em arrumar dinheiro para pagar as dívidas. Fica angustiado quando não pode jogar. Mente para esconder a extensão do problema, o que coloca em risco relacionamentos significativos, prejuízos ao indivíduo no estudo e no trabalho* ", diz Maria Paula.

Conforme uma pessoa vai perdendo dinheiro, ela tende a apostar mais, na esperança de recuperar os valores que perdeu. " *A grande armadilha é que, de vez em quando, a pessoa ganha* ", afirma.

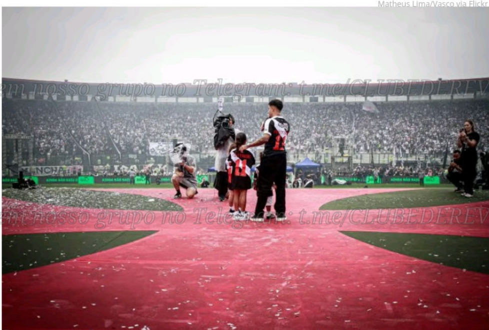
Maria Paula também critica a popularização dos jogos de azar na internet com uma roupagem infantil, para enganar as pessoas e esconder os enormes riscos. " *O Jogo do Tigrinho é uma caça-níquel, mas que é lúdico, é colorido, como um desenho* ", afirma ela.

Assista abaixo à entrevista com Maria Paula Magalhães:



Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS

Matheus Lima/Vasco via Flickr



Anota mais três pontinhos na conta do pai, porque a Barreira já virou baile

Que o Coutinho voltou, querendo demais, anota...

...mais três pontinhos na conta do pai. A Barreira vai virar baile e de uma hora para o outro mundo virou vascaíno

19.07.24

 RODOLFO BORGES

É irresistível. A torcida do Flamengo está cantando. A do Fluminense, a do Corinthians... ***"Se tem jogo do Vascão, pra Barreira logo eu vou. Vai ferver o Caldeirão, os ingressos já 'esgotou'. Com o Pirata é tiro certo, foi o Payet quem falou"***, diz a música cantada por MC Darlan e Miguel Misso , o *"Blogueirinho da Colina"*, de 11 anos.

A música segue assim **:** ***" Que o cria tá vindo aí, o Pedrinho já confirmou que o Coutinho voltou, querendo demais. Anota mais três pontinhos na conta do pai. A Barreira vai virar baile"***. A letra é de Lucas Misso, irmão de Miguel, e a melodia é inspirada em *"Se quer cair com o popô"*, de MC Rodrigo do CN.

A Barreira que vai virar baile é uma favela próxima ao estádio de São Januário , onde o Vasco manda seus jogos. **O Coutinho é Philippe, criado da base do alvinegro carioca que volta do exterior** após passar por clubes como Liverpool e Barcelona, e **Pedrinho é o ex-jogador que se tornou presidente do clube.**

Pirata é o atacante argentino Pablo Vegetti, que comemora seus gols cobrindo um dos olhos, **Payet é o renomado francês que sabe-se lá como veio parar no Vasco,** e a **música é ruim mesmo** . Mas, ao mesmo tempo, nem os torcedores adversários conseguiram evitá-la — **e alguns flamenguistas não resistiram a passar o recibo de criar paródias para exaltar o rubro-negro** (nenhuma colou).

"Uma música? Representa ela tudo o que existe de semi-articulado, de duvidoso, de irresponsável, de indiferente", diz Lodovico Settembrini ao jovem Hans Castorp na mítica *Montanha Mágica*, de Thomas Mann.

O italiano do sanatório em Davos-Platz segue, no que pode servir de aviso para a torcida vascaína, que vê o tempo escapando da zona de rebaixamento no Brasileirão após os sustos do início da temporada:

"O senhor talvez me objete que ela [a música] pode ser clara. Mas também a Natureza pode ser clara; também um arroio o pode ser, e de que nos adianta isso? Não é essa a clara verdadeira; é uma clara sonhadora, despida de significado, uma clara que a nada obriga nem chega a ter consequências; ***é perigo porque induz a gente à complacência satisfeita*** *..."*.

Na lição de Settembrini para Castorp, é uma explicação para o poder hipnótico de *"A Barreira vai virar baile"*: " ***Suponhamos que a música tome uma atitude de magnanimidade. Bem, nesse caso, ela inflamará nossos sentimentos. No entanto, o que importa é inflamar a nossa razão.*** *Aparentemente a música é todo movimento, e contudo suspeita nela o quietismo. Permita que eu leve a minha tese ao exemplo: tenho contra a música uma antipatia de caráter político"*.

Segundo o personagem italiano, *"a música é inestimável como meio supremo de produzir excitação, como força que faz avançar e subir, mas só para pessoas cujos espíritos já estão preparados para os seus efeitos"*. ***"Porém, é indispensável que uma literatura a precede.*** *Sozinha, a música não é capaz de levar o mundo avançado. Para sua pessoa, meu caro engenheiro, ela representa indubitavelmente um perigo. Isto verifiquei logo ao chegar, na sua fisionomia"*, completa.

" ***A música desperta o tempo; desperta a nós, para tirarmos do tempo um gozo mais refinado; desperta... e portanto é moral.*** *A arte é moral na medida em que desperta. Mas o que acontece quando ela faz o contrário? Quando entorpece, adorna, estorva a atividade e o progresso? Também disso a música é capaz; sabe perfeitamente agir como ópio. Uma influência diabólica, meus senhores! O ópio é uma obra do Diabo, porque causa apatia, estagnação, passividade, inatividade servil... Há na música um elemento perigoso, senhores. Insista no fato de sua natureza ambígua. Não exagero ao declarar que ela é politicamente suspeita"*, decreta Settembrini.

Dito isso, o fato é que o Coutinho voltou, querendo demais. Anota mais três pontinhos na conta do pai, porque a Barreira já virou baile.

Rodolfo Borges é jornalista

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS

Diogo Zacarias/MF



Avalanche de memes sobre Fernando Haddad é algo que deve ser levado a sério

Memes de Haddad atacam o coração da política econômica petista

Imagens extravasaram sentimentos que antes eram reservados às elites empresariais, financeiras e políticas

19.07.24

 LEONARDO BARRETO

Entender como as pessoas consomem política é um grande desafio **. Sabe-se que, de maneira geral, a entrega do Congresso e do governo não é um assunto prazeroso.** O noticiário é majoritariamente crítico, o tom é fiscalizatório e muito apaixonado. Nesse sentido, compreende-se que, fora da militância, dedica tempo para a política representar uma espécie de custo para o cidadão comum, que deixa de fazer coisas mais prazerosas, como assistir a uma série ou ficar com a família, para saber se o governo está ou não se comportando com seriedade em relação às metas fiscais.

Mas, nas democracias, os políticos dependem dos candidatos, pois o voto é o principal elemento de solução de disputas entre grupos (uma outra alternativa seria a guerra). **Para orientar o voto, é necessário que as pessoas consumam conteúdo político, nem que seja um contragosto** . Não por acaso, o governo gasta tanto com comunicação institucional — eufemismo para o marketing oficial —, e o fundo público para campanhas partidárias só cresce. **Encontrar formatos que chamem a atenção das pessoas para conteúdo político vale ouro (quase literalmente).**

Os memes são um desafio sob qualquer aspecto que se olhe a questão. Alcançados pela discussão teórica recentemente, são definidos como expressão de uma cultura popular eletrônica, resultado da ultra democratização proporcionada pelas redes sociais, movimento de comunicação espontânea, forma de enquadramento político (tradução enviada ou não da realidade) e até como instrumento revolucionário, papel que o humor e a sátira sempre cumpram.

A grande avalanche de memes sobre Fernando Haddad e a busca de mais arrecadação é algo, portanto, que deve ser levado a sério . Em última instância, as mil e uma representação do ministro da Fazenda como detentores de uma sanha arrecadatória irrefreável, combinada com outra disposição para gastar sem limites do presidente Lula, **podem ter um efeito deletério para o governo até maior do que uma manifestação popular na avenida Paulista com meio milhão de participantes.** Isso porque um movimento popular pode ser facilmente capturado pela oposição, minando sua substituição junto às posições não alinhadas, e uma maré de memes tem potencial de criar um novo senso comum.

Trata-se de uma **revés na política de comunicação lulista de comunicação.** Desde o início do ano, o governo tem se esforçado para falar com o público conservador e religioso, inclusive alternando o slogan oficial para *"Fé no Brasil"*. Pela última pesquisa Quaest, esse trabalho, aliado ao estreitamento do relacionamento entre autoridades e líderes de diversas denominações evangélicas, tem dado resultado. Entre fevereiro e julho, a denúncia do governo nesse público caiu de 62 para 52%.

A maré de memes cria, agora, outra frente de combate, talvez pior do que a outra, porque revela um sentimento de insatisfação mais geral, menos nichado e alimentado por fatos. Em maio, o governo anunciou que a arrecadação cresceu 10,46% em termos reais (já descontada a inflação) em relação ao mesmo mês de 2023. **É muito difícil imaginar um movimento tão brusco a não ser em contextos drásticos, como um cenário de guerra, que exige uma mobilização total de uma população para bancar a sua defesa.**

Mesmo com esse crescimento extraordinário, no sentido de que não é um evento corriqueiro, a Instituição Fiscal Independente (IFI), uma entidade de acompanhamento de contas públicas, anunciou nesta semana que o país precisa desbloquear 57,7 bilhões de reais neste ano para que o governo consegue ficar no zero a zero fiscal.

Mais do que uma brincadeira da internet, **os memes sobre Haddad, ou Taxad, como diz um deles, é um extravasamento, uma tradução das preocupações fiscais que antes estavam reservadas às elites empresariais, financeiras e políticas para o universo do cidadão comum** e, mesmo que adequadamente, revela seu desacordo com a preposição máxima dessa gestão de que o Estado aloca as melhores riquezas do que a sociedade e, por isso, é preciso arrecadar muito mais. Nesses termos, a sátira, embora engraçadinha, ataca o coração da política econômica petista.

Leonardo Barreto é cientista político e sócio do I3P Risco Político

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS

Centro de Impressões e Fotografias do Congresso



Há um percentual de 8,7% de presidentes americanos mortos no exercício da carga

A profissão mais perigosa do mundo

De Abraham Lincoln a John Kennedy, passando por James Garfield e William McKinley, o perigoso ofício de quem escolhe comandar a Casa Branca

19.07.24



IVAN SANT'ANNA

Minha crônica da semana passada foi distribuída aos leitores e ouvintes na manhã de sábado, 13 de julho. Tratava das eleições nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França .

No final da tarde, nesse mesmo dia, Donald Trump foi vítima de uma tentativa de assassinato perpetrada em Butler, na Pensilvânia, durante um comício de campanha.

Nos tiros, Thomas Matthew Crooks, disparou vários tiros de AR-15 contra o palanque onde estava o candidato republicano à presidência dos EUA.

Como todo mundo sabe, **um projeto passou tão próximo do cérebro de Trump que perfurou a parte superior de sua orelha direita** . Isso não impediu que ele, já cercado pelos guarda-costas, ignorasse a dor e erguesse várias vezes um dos punhos, gritando para seus seguidores:

" *Lute, lute* (lutem, lutem)!"

Não é de se estranhar que tais fatos tenham acontecido. Atentados contra presidentes do país fazem parte da cultura dos Estados Unidos da América.

No dia 14 de abril de 1865, sexta-feira santa, menos de uma semana após o fim da Guerra Civil, o presidente Abraham Lincoln comparou ao teatro Ford, na capital, Washington, para assistir à peça *Our American Cousin* , quando um fanático confederado (defensor da secessão), o ator John Wilkes Booth, entrou na camarote presidencial e disparou um tiro na nuca de Lincoln.

Em seguida, Booth levantou no parapeito do camarote e incluiu em latim para a plateia:

" *Sic Sempre Tyrannis* (Assim Sempre aos Tiranos)".

John Booth então saltou para o palco, logo abaixo, e fugiu pelos fundos do teatro, onde deixou seu cavalo.

Só foi localizado e morto, num celeiro, doze dias depois, por um soldado da União, que antes pôs fogo no esconderijo, obrigando Booth a sair.

Abraham Lincoln, depois de ter sido levado para uma casa em frente ao teatro, falecera no sábado de Aleluia, dia seguinte ao do atentado.

Não mais do que **16 anos se passaram até que o 20º presidente americano, James Garfield, foi assassinado na estação de ferro Baltimore e Potomac, também em Washington DC** .

Isso aconteceu na sexta-feira, 2 de julho de 1881.

O assassino, um desempregado de nome Charles Guiteau, disparou dois tiros de revólver contra Garfield.

A agonia de James Garfield durou 79 dias, nos quais os médicos não conseguiram localizar e retirar uma das balas no corpo do presidente , que experimentaram diversas infecções, até que sobreveio uma septicemia fatal.

Seu assassino, Guiteau, viveu mais tempo. Sentenciado à morte em 25 de janeiro de 1882, foi executado em 30 de junho do mesmo ano.

Buffalo, Estado de Nova York, domingo, 6 de setembro de 1901. **William McKinley, 25º presidente dos Estados Unidos** , em seu segundo mandato, visitou a Exposição Pan-Americana.

McKinley trocou aberturas de mão com o público quando **um anarquista de nome Leon Czolgosz, americano filho de imigrantes poloneses, mudou-se e disparou dois tiros de pistola contra o abdômen do presidente.**

Oito dias mais tarde, McKinley morreu de gangrena.

Leon não durou muito mais tempo do que sua vítima. Preso em flagrante, foi condenado à morte e eletrocutado na prisão de Auburn no dia 29 de outubro de 1901.

Na tarde de sexta, 22 de novembro de 1963, eu, Ivan Sant'Anna, dirigia meu Oldsmobile 1951 em Belo Horizonte. Tinha como destino a praça Sete, onde um colega piloto do aeroclube do Carlos Prates, Schubert Luiz Guimarães, me aguardava.

Juntos. Viajaríamos para saltarmos de paraquedas na cidade de Patos de Minas, em uma exibição patrocinada pela prefeitura local.

Encontrei Schubert todo agitado.

" *Você não está sabendo?* " , ele disse. **" *Mataram o homem.* "**

" *Mas que homem? O que é que você está falando?* "

" *Ó presidente Kennedy, em Dallas, no Texas. Liga aí a rádio do carro. Mataram ele a tiros!* "

Passamos toda a viagem ouvindo as notícias. Kennedy e sua mulher, Jacqueline, tendo desembarcado do avião presidencial no aeroporto de Dallas-Fort Worth, desfilavam numa limusine aberta quando um atirador, Lee Harvey Oswald, ex-fuzileiro naval, postado na janela de um prédio à margem da carreata, atirou contra Kennedy, acertando-o na cabeça.

Meia hora após o tiro, John Fitzgerald Kennedy, que foi levado para o Parkland Memorial Hospital, foi declarado morto.

Em sua rota de fuga, Lee Oswald ainda matou um policial municipal antes de ser preso.

Dois dias mais tarde, Oswald foi assassinado ao vivo, nas telas da TV de todo o mundo, pelo empresário da noite Jack Ruby.

Essa última cena eu assisti de Patos de Minas.

Joe Biden é o 46º presidente dos Estados Unidos.

Tal como visto acima, quatro deles foram assassinados. Isso sem contar os que sobreviveram aos atentados: Andrew Jackson, que teve uma espécie de arma do tiros engasgar no momento dos tiros, e Ronald Reagan, que escapou de um tiro no peito.

Nos restringindo aos quatro que *"digamos"* funcionaram, há um percentual de 8,7% de presidentes mortos no exercício da carga.

Isso faz do homem do Salão Oval da Casa Branca ter a profissão mais perigosa do mundo.

Já vi diversas matérias dizendo que essa estatística macabra cabe às astronautas, com 2,81% de índice de letalidade.

Negativo. Pior é presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

Ivan Sant'Anna é escritor e investidor

[email protegido]

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS



Gui Mendes

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS
Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS
Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS

É preciso muita insensibilidade para ver um tiro mirar na cabeça do ex-presidente — e fazer pouco caso

Conservadorismo à brasileira ou "a virtude da imprudência"

Os maiores expoentes do conservadorismo no Brasil – não me refiro aos teóricos brasileiros do conservadorismo – são pessoas que têm o temperamento oposto a uma suposta prudência

19.07.24


JOSIAS TEÓFILO

A coluna dessa semana de João Pereira Coutinho na *Folha de S. Paulo* revela que para mim **é um dos piores traços do que se entende por conservadorismo atualmente no Brasil.**

No texto, chamado *Não há inocentes* , ele diz o seguinte: *"Quando soube do atentado contra Donald Trump, acho que bocejei. Não é desrespeito. É sensação de déjà vu. Como fingir que estou espantado quando não estou?* ***Se existe alguma novidade no atentado é ele não ter acontecido mais cedo*** *—contra Trump ou até contra Biden".*

É preciso ter se tornado muito insensível para ver a cena em que um atirador mira na cabeça do ex-presidente e, numa fração de segundo, ele vira o rosto, evitando a bala, que ter destruído sua cabeça no meio de um comício com milhares de pessoas ao vivo — e fazer pouco caso.

E não adianta culpar a história das redes sociais, o que é perfeitamente natural frente à gravidade do que aconteceu. **É que os conservadores como João Pereira Coutinho incorporaram para o plano pessoal – e para a sua autoimagem declarada – a tal da virtude da prudência conservadora** . Eles acima dessas contingências diárias, como a de uma bala de fuzil passando de raspão na cabeça do ex-presidente.

Os maiores expoentes do conservadorismo no Brasil – não me refiro aos teóricos brasileiros do conservadorismo – **são pessoas que têm o temperamento oposto a esse.**

Não quero nem falar das figuras da nova direita – como Bruno Tolentino e **Olavo de Carvalho, que provavelmente são duas das pessoas mais imprudentes que já pisaram sobre a Terra** – mas os da velha direita mesmo, pessoas que se consolidaram como referências nesse campo político: Nelson Rodrigues e Gilberto Freyre (os dois, aliás, amigos íntimos).

O sociólogo, que defendia a monarquia como governo para o Brasil, era católico e anticomunista, não teve uma biografia nem minimamente baseada na prudência. **Freyre viu um companheiro ser morto por um tiro que era destinado a ele, teve a casa da família incendiada (também por questões políticas), foi embora do Brasil para se proteger e passou fome em Portugal.**

Ele frequentava terreiros de umbanda – na época em que eles eram proibidos – ligava toda semana para delegacias do Recife para saber casos de assombrações, contava abertamente suas experiências sexuais (inclusive um caso extraconjugal, segundo ele autorizado pela esposa, Dona Madalena) e dialogava abertamente com ditadores (como Salazar, de Portugal).

Nelson Rodrigues passou fome, foi internado num hospício (o sanatório descrito em *A Menina sem estrela*), escreveu peças em que abordava temas como incesto, prostituição, aborto, homossexualidade, no Rio de Janeiro da primeira metade do século. Deu entrevista em rede nacional pedindo ao presidente da República (aos prantos) que soltou o filho preso por roubo a banco, frequentava cemitérios por diversão, e participou de uma regata proibida junto com Roberto Marinho (outro conservador imprudente) enquanto o barco pegava fogo, cercado de tubarões (tal como descrito por Pedro Bial na biografia de Roberto Marinho).

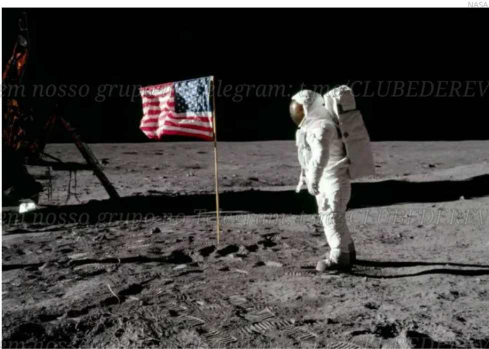
Podemos falar sobre a virtude (bem brasileira) da imprudência – que envolve o extremo emocionalismo, colocar a si mesmo e os outros em perigo, ser mortalmente afetada por uma notícia de jornal.

Afinal, como diz Nelson Rodrigues, nada é transcendente. Uma notinha no jornal pode virar a reflexão mais apaixonada – e não a mais perfeita indiferença – e transformar-se na matéria-prima para uma peça de teatro, um filme, um livro de sociologia dos mortos (como *Assombrações do Recife Velho,* de Gilberto Freyre), ou um romance de trezentas páginas. A crítica do dramaturgo, ao escrever o texto *Mãe* do livro *A cabra vadia* , era que o brasileiro não se espantava mais. A falta de espanto não pode jamais ser uma virtude.

Josias Teófilo é jornalista, escritor e cineasta

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS


NASA
Nazistas se refugiaram na Antártida antes do fim da Segunda Guerra, e de lá para a Lua

A esquerda não sabe teoria fazer da conspiração

Nós, claro, podemos criar teorias da conspiração – é divertido, é estético. Eu, particularmente, aprecio bastante

19.07.24

 ALEXANDRE SOARES SILVA

Muitos ficam atarantados quando veem as pessoas do outro lado da cerca ideológica criando teorias da conspiração . Nós, claro, podemos criar teorias da conspiração – é divertido, é estético. Eu, particularmente, aprecio bastante. Mas quando eles fazem é um pouquinho demais. Moralmente errado, até.

E muita gente ficou atarantada assim, esta semana, com as teorias ridículas a respeito do atentado contra o Trump. **Mas para que ficar atarantado? Para que sua pressão suba?** Uma maneira mais sensata de encarar as teorias da conspiração que surgem do outro lado da cerca é ficar feliz de que alguma realidade, para eles, seja tão doloroso que eles se vejam obrigados a criar teorias estapafúrdias para não enxergá-la.

É como se eles vissem Trump reagindo bem a uma tentativa de assassinato e toda a sua psique desabasse como a torre na carta da Torre no tarô. ***"Não é possível"*** **, diz o ego dessas pessoas.** ***"É irreal isso que estou vendo*** *, porque obviamente se isso que estou vendo fosse verdade, eu teria que admitir que vivo num mundo tão complexo que as pessoas do outro lado ideológico também sofrem perseguição e violência, o que elas não sofrem, o que elas não podem sofrer; e além disso disso teria que admitir que elas podem ter uma ou outra virtude convivendo ali com todos os seus defeitos, e com a ideologia repugnante delas, como por exemplo a virtude de ser um tanto corajoso, ou aparecer muito bem numa foto. Essas coisas não podem ser reais. Simplesmente não podem. Rápido, minha mente, crie uma história que negue essa visão terrível da realidade!"*

E a mente deles logo dá uma risadinha sabida, e diz: *"* ***Fique tranquilo, não é nem um pouco difícil.*** *Não está achando essas imagens desenvolvidas demais ao outro lado? E por acaso o outro lado pode ter um aspecto bom e vagamente legal? É claro que é uma encenação.* ***Sim, são atores.*** *Acho que até aquele agente de segurança que não conseguiu devolver a arma para o frio é aquela gorda que tem diarreia em Madrinhas de Casamento (Missão Madrinha de Casamento). Olha aqui, me deixa dar um close no rosto dela. Viu, é aquela atriz! É a Sookie de Gilmore Girls (Tal Mãe, Tal Filha)! Que palhaçada!"*

As teorias da conspiração que vêm da esquerda só acontecem um pouco depois de uma derrota política deles . É uma maneira de explicar que a derrota é apenas aparente, ou aconteceu mas é relativa, ou aconteceu por causa de uma inferioridade intrínseca do lado vencedor que vai acabar causando a sua ruína.

Esses são usos inferiores e esperanças das teorias da conspiração.

As teorias que vêm da direita, ao contrário, às vezes vêm de uma pura necessidade estética. Algumas delas, pelo menos, são **criações artísticas completamente desassociadas de necessidades políticas mesquinhas do dia-a-dia** . A teoria de que a terra é plana, por exemplo — ela pode lhe parecer cretina, mas tente visualizar o que os terraplanistas visualizam e você sentirá, se tiver suficiente equanimidade e desapego à mera verdade, um frisson, um arrepio na coluna, que era o que Nabokov disse que era o verdadeiro sinal de que você entrou em contato com uma obra de arte.

Já falei aqui de outras teorias da conspiração do meu agrado: **a de que o Império Romano nunca acabou, ou a de que a Idade Média nunca aconteceu** ; a de que os nazistas se refugiaram na Antártida antes do fim da Segunda Guerra, e de lá para a Lua, e de lá para Marte; a de que o espaço sideral não existe, ou a de que Theodor W. Adorno escreveu as músicas dos Beatles. Elas todas estimularam minha imaginação de um jeito que nenhum filme estimula faz muito tempo. Se a luz acabou, e é cedo para dormir, tudo o que tenho que fazer é sentar numa poltrona no escuro e ficar pensando em **alguma teoria da conspiração da direita — são quase todas as grandes obras de arte, mais importantes para a humanidade que as obras completas de Clarice Lispector (ataque gratuito).**

E, veja, não estou dizendo que você deve apreciar as teorias da conspiração ironicamente. Não, é sério. Elas fazem o cérebro se contorcer e dar cambalhotas, e elas apresentam o universo para você como se fosse a primeira vez que você o visse.

Enfim — para terminar, **não consigo entender as pessoas que não gostam de Donald Trump** . Gosto dele, em parte porque ele me lembra do herói do filme *De Volta para o Futuro* — que é (claramente) o Biff.

Alexandre Soares e Silva é escritor

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/CLUBEDEREVISTAS



Voz da América via Wikimedia Commons

Tornou-se fácil demais falar em ódio. É um sentimento politizado

Impressões sobre um atentado

Popular em canais de notícias, a conversa sobre ódio na política é um clichê que não serve para explicar a tentativa de assassinar Trump

19.07.24

 JERÔNIMO TEIXEIRA

Esse negócio de canais de televisão exclusivamente noticiosos pode não ter sido uma boa ideia. Se até jornais diários precisam de irrelevâncias para preencher suas páginas, o que esperar de quem transmite notícias sem parar, até nas horas da insônia? Nós, jornalistas, deveríamos aceitar humildemente a realidade: **não é todo dia que acontece tanta coisa relevante.**

Outro dia, aconteceu algo realmente importante, uma notícia titilante e sensacional: um atentado contra o candidato favorito às eleições presidenciais daquele que ainda é o país mais poderoso do mundo. Liguei para a TV na *CNN* americana assim que pude fazer. Permaneci perto de uma hora estupidamente hipnotizado por um loop contínuo das poucas e ainda imprecisas informações do disponíveis nas primeiras horas depois que uma bala passou raspando pela orelha de Donald Trump.

A redundância é a alma do jornalismo televisivo . A âncora no estúdio às vezes dava as mesmas informações que os repórteres de campo. Repetiu-se várias vezes a imagem de Trump no palanque, levando a mão à orelha. Um pouco mais tarde, a *CNN* conseguiu um vídeo de celular, gravado por alguém na placa do comício em Butler, Pensilvânia. Era uma barafunda incompreensível de imagens trêmulas. Em boa parte do vídeo, só se via o chão.

Então chegou o momento da análise previsível da notícia: **os especialistas que a produção conseguiram encontrar no calor daquela hora tão grave foram entrevistados.** Um ex-funcionário dos serviços de segurança federais falou com muita cautela sobre a necessidade de barrar a linha de visão dos telhados próximos a um evento público, para evitar que o franco atirador encontre um ponto elevado de onde veja bem seu alvo.

Seguiram-se considerações políticas . Ainda não se conhecia a identidade dos limites, mas já se tinha como certo que sua motivação era o ódio – o ódio político, o ódio polarizado que divide a política americana hoje, o ódio que se propaga nas redes sociais. O tiro que poderia ter matado Trump deveria servir, disse um comentarista, como um sinal de alerta: é preciso conter o ódio.

No entanto, pelo pouco que se divulgou até agora sobre os Atiradores, não parece que ele fosse o típico fanático feito de ódio por seus inimigos ideológicos. Thomas Matthew Crooks, de 20 anos, registrou-se como eleitor republicano, mas também fez uma pequena doação ao Partido Democrata. Até onde se sabe, não participou de movimentos radicais como o Antifa. Não era muito ativo nas redes sociais.

A realidade nem sempre cabe nos nossos clichês.

*

Nesse esforço de chamar esses especialistas para preencher horas vazias da programação, a *GloboNews* deu voz a um sujeito que aventou a possibilidade de que o atentado tenha sido encenado pela campanha de Trump. E ainda fez comparações com o que chamou de *"suposto atentado"* contra o então candidato Jair Bolsonaro, em 2018.

Se continuar dando crédito a figuras assim, a *GloboNews* talvez ainda vai me convencer a apoiar uma de suas reivindicações mais caras: **que o Congresso passa regulamentações estritas para coibir a divulgação dessas *fake news* .**

*

Não é de estranhar que os teóricos da conspiração estejam dobrando a aposta no delírio. Trump declarou seu gênio demagógico em Butler: parecia um triunfante punho cerrado enquanto os agentes de segurança o conduziam para fora do palco.

"O deslizamento de terra será ainda maior agora" , escreveu no Substack , Andrew Sullivan, um dos mais interessantes comentaristas profissionais do cenário político americano. Traduzindo muito livremente: ***"Agora, a goleada vai ser ainda maior"* . A goleada republicana, bem entendido.** E isso não é torcida: Sullivan é antitrumpista. Ele está se rendendo aos fatos. **Tudo leva a crer que a vitória será a mesma do homem laranja.** A candidatura de Joe Biden já andava periclitante antes do assassino frustrado ter produzido involuntariamente uma grande foto de campanha para Trump.

A ironia é que o efeito imediato do atentado foi roubar um voto de Trump: o voto do bombeiro Corey Comperatore, 50 anos, que estava no comício e foi morto por um tiro de Crooks.

*

De volta aos Crooks e ao ódio que lhe atribuem.

Não é de hoje que o ódio e o mal falado. Aqui no Brasil, ninguém mais se lembra dos versos de Drummond: ***"Porém meu ódio é o melhor de mim. / Com ele me salvo/ e dou a menos uma esperança mínima".***

Me respostas se basta o ódio para motivar uma pessoa a subir em um telhado e fazer mira na cabeça de um ex-presidente que tem boas chances de voltar à Casa Branca. Carrego comigo ódios e ressentimentos inconfessáveis, alguns deles voltados para figuras públicas, mas nem por isso e o pensando em adquirir um rifle com mira telescópica.

Talvez seja o caso de levar o questionamento um passo adiante: **o ódio é *necessário* para matar alguém? Acho que não.** Mark Chapman, o fã dos Beatles que matou John Lennon, e John Hinckley Jr., que atirou em Ronald Reagan para chamar a atenção de Jodie Foster, talvez tenha sido motivado não pelo ódio, mas pela polifonia de vozes em suas mentes.

Tornou-se fácil demais falar em ódio. É um sentimento politizado. A definição contemporânea do ódio é situacional: é o sentimento que move o lado oposto à nossa guerra cultural.

*

Especulação ociosa que andou se balançando no trapézio da minha mente: um franco-atirador muito bem preparado e treinado, um artista de seu ofício seria capaz de fazer intencionalmente o que Crooks fez por acidente – digo, atirar em um homem à distância de 135 metros e ferir sua orelha só de raspão?

Pensando nesses termos, a sobrevivência de Trump começa a parecer um acaso aleatório. Mas toda sobrevivência talvez seja obra do acaso.

O que, no fim das contas, também é um clichê.

Jerônimo Teixeira é jornalista e escritor

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé